

O Pescador

Ano VII - N. 40 - Março de 2008 - Um Jornal a serviço da Z-3



Escola Raphael Brusque completa 80 anos



e mais

**A lagoa não está
para peixe**

Pág 8

**A importância da
coleta seletiva**

Pág 3

**Um passeio de
barco pela história**

Pág 9



Editorial

Distantes no tempo, próximos nos propósitos

Março de 2008 é uma data importante para a Colônia de Pescadores Z-3. É quando fazem aniversário duas instituições distintas no tempo, mas próximas em afinidades. A escola Raphael Brusque completa 80 anos e o jornal O Pescador faz oito anos de atividades junto à comunidade zetrezense.

Para comemorar essas datas, o jornal e a escola programaram uma série de atividades que envolverá a todos que de alguma forma relacionam-se com a Colônia. Na Escola, houve oficinas e apresentações de todos os projetos desenvolvidos por alunos, professores e funcionários no dia 28. Dia 29 aconteceu a grande festa, com brincadeiras e o tradicional bolo. São 80 anos de ações educativas na Colônia que merecem ser lembrados em grande estilo.

Já o jornal O Pescador completa oito anos e pela primeira vez faremos uma comemoração junto da comunidade. Entre 19 e 21 de abril, alunos da UCPEL realizam a Maratona de Cinema da Z-3, com mostra de filmes nacionais especialmente escolhidos para os zetrezenses, como forma de valorizar a cultura nacional, principalmente o Cinema, que vem recebendo reconhecimento internacional nos últimos anos. A atividade faz parte de um projeto experimental de alunos de jornalismo em parceria com a equipe d'O Pescador, como forma de comemorar o aniversário do jornal. Nesta edição, a publicação traz um encarte com a divulgação do evento. Além disso, a equipe está preparando outras atividades que envolverá toda a comunidade, com divulgação em breve.

O pescador

Um Jornal a serviço da Z-3
Ano VII - N. 40 - Março de 2008

Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor Ecos: Jairo Sanguiné
Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador: Jairo Sanguiné
Editor Adjunto: Eduardo Menezes

Redação:

Aline Reinhardt
Carla Ferreira
Carolina Silveira
Daiane Santos
Davi Oliveira
Diogo Madeira
Douglas Saraiva
Eduardo Menezes
Fábio Marques
Giane Fagundes
Karina Peres
Larissa Munhoz
Solano Ferreira

Editoração Gráfica: Fábio Marques

Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Rua Almirante Barroso, 1202
Fone: (53) 2128.8415
jornalopesador@gmail.com



Artigo do Morador

CRIANÇA

Como pode uma menina de 12 anos de idade ser mãe? Eu paro e penso, vejo que tem algo errado no mundo em que vivemos.

Queria viver sem medo, pois sei se não me cuidar, serei uma dessas mães: que são crianças e que ainda estudam.

Acho que ser criança é tudo, pois aprendemos a brincar e estudar.

Ser mãe também é tudo, mas é difícil, temos que ter tempo pra cuidar de uma criança.

Então deixo cinco recados para todos:

- Ser criança é hoje e agora. Nós podemos rir e ter amigos.
- Não perca a chance de ser criança para ser mãe.
- Ser mãe e pai tem sua hora e tempo (para acontecer).

- Use camisinha quando for fazer sexo. Pelo AMOR de DEUS, não esqueça!

- Você pode além de ficar grávida, ser infectado pelo HIV (Aids).

Eu sei tudo isso, por causa da minha mãe. Quando eu nasci ela tinha 12 anos de idade e parou de estudar.

Sei que não teve culpa, porque era uma criança e acreditou nele (meu pai), achou que fosse o príncipe encantado e que vinha em um cavalo branco.

Ela me carregou por nove meses, era uma criança carregando outra criança no ventre.

Tenho muito orgulho de minha mãe! Querem saber o nome dela? O nome dela é Tatiane Coelho Insaurriaga.

Emilliane Coelho Redü.

Charge!!

Diogo Madeira



(*) Moeda própria da Z-3

LÁ VAI O BARCO

Lá vai o barco
Um pontinho perdido no mar
Levando a esperança contida
No pescador que vai pescar
Homem simples
Com mão calejada
Procurando o sustento
Da família amada
Rezando que deus ilumine
I caminho da sua rede
Para que seus filhos
Comam e matem sua sede
Lá vai o barco solitário
Navegando sem parar
Estendendo a mão sofrida
Para o amigo mar.

Autora: Adriane Lemos

HOMENAGEM A MULHER

Mulher avó
Mulher mãe
Mulher professora
Mulher médica
Mulher enfermeira
Enfim mulher de todas as profissões e a mãe de Jesus que nos deu a vida. Obrigado por ser mulher e estar viva.

Autora: Maria Oneida

Mateus dos Santos mostra habilidade com o peão.

Foto do Mês

Solano Ferreira



Separe o lixo. O meio ambiente agradece

Reduzir a poluição ambiental passa pela conscientização da população e pela coleta seletiva nas ruas

Por Eduardo Menezes



Escola Raphael Brusque participa do projeto Adote uma Escola

Eduardo Menezes

O Brasil é um dos países que mais recicla lixo no mundo. Conforme consta na Constituição Federal é de responsabilidade do Poder Público Municipal a coleta de lixo e a limpeza das ruas e praças da cidade. Em Pelotas o Sanep é responsável pela parte operacional, ou seja, coleta e destinação do lixo coletado. "A coleta seletiva é uma ação importantíssima pós-geração de resíduos, mas temos que aprender a trabalhar melhor com a minimização desses resíduos, ou seja, produzir materiais menos poluentes", diz o engenheiro Edson Plá Monterosso, chefe da Divisão de Destinação Final de resíduos sólidos do SANEP.

Segundo a Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), 33% do papel que circulou no país em 2004 retornou à produção através da reciclagem. Esse índice corresponde à aproximadamente 2 milhões de toneladas. "A reciclagem do papel evita a derrubada de 35 mil árvores", alerta Monterosso.

Adote uma escola

Há 15 anos o projeto "Adote uma Escola" desenvolve trabalho importante na coleta de lixo reciclável com 77 escolas de ensino municipal e estadual. Entre elas está a Raphael Brusque, que possui lixeiras destinadas à coleta seletiva no pátio da escola. O objetivo é levar para toda a comunidade uma visão moderna e segura sobre o lixo. "Queremos despertar a comunidade para a fonte de matéria prima e de renda que estes materiais são quando tratados e devidamente separados", disse Monterosso. "Procuramos conscientizar a população no sentido de modificar a idéia de que o lixo é algo degradante", ressalta.

O trabalho é realizado através de palestras, gincanas, vídeos, passeios ciclísticos e outras atividades que envolvam a comunidade escolar. "Nestes 15 anos de existência do projeto conseguimos processar cerca de 2,5 toneladas de lixo reciclável e repassamos mais de R\$ 25 mil para as escolas em 2006. Esse dinheiro volta para cada escola proporcional a quantidade de material reciclável arrecadado por elas", explica Monterosso.

Grupo Agentes Ambientais

Com uma equipe formada por 11 pessoas que trabalham há 5 anos em um galpão cedido pela Associação das Vilas Reunidas do Fraget (Farroupilha, Real, Aurora, Guabiroba e Treptow), o grupo "Agentes Ambientais" procura coletivizar a renda obtida com a venda do material reciclável que é arrecadado. Após seis meses de espera o grupo obteve a licença da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) para poder trabalhar. Há mais de dois anos uma nova equipe vem obtendo conquistas importantes para o trabalho de autogestão: o grupo passou a contar com um caminhão próprio para ajudar na arrecadação do material reciclável e um elevador que serve para colocar os fardos no caminhão mais rapidamente e sem muito esforço humano.

"Quando começamos tínhamos apenas duas carrocinhas de tração humana", disse Jesus Weilli Saldgado Kickegel, um dos fundadores e coordenador do grupo Agentes Ambientais. Seu Jesus, como é

conhecido, conta que na primeira semana de trabalho, o grupo era formado por oito pessoas e a renda foi de R\$ 8,00; na segunda semana passou para R\$ 16,00. "Hoje, a média garantida, por mês, está acima de R\$ 300,00", disse. O material obtido pelo grupo é comprado de 80 catadores e mais de 20 empresas e condomínios, além de bancos e gráficas.

Segundo Eliane Grutzmann, que ajuda na coordenação do grupo, três aparelhos são indispensáveis para a uma realização mais eficaz do trabalho: a prensa, a balança e a picotadeira. "Mas o principal é a união e a boa vontade", ressalta. A participação direta dos trabalhadores na tomada de decisões e a mobilização popular são provas de que é possível criar veículos próprios para gerar desenvolvimento social e econômico, embora existam entraves econômicos e burocráticos que dificultem uma melhor organização desses grupos.

Caçando a Sobrevivência

Há mais de 20 anos catador da Z-3 busca na reciclagem a sua principal fonte de renda

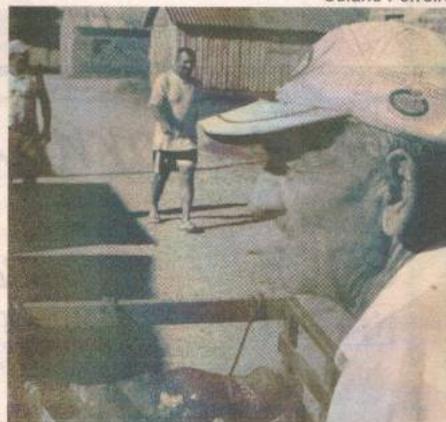
No dia 13 de março, andando pelas ruas da colônia Z-3, a equipe do jornal *O Pescador*, encontrou Osmar Cardoso Domingues que, naquela data, completava 76 anos de idade. Um senhor que apesar de ter as mãos e as pernas caledadas pela difícil jornada do dia a dia, preserva uma fala mansa e um olhar tranqüilo diante das adversidades da vida. "Eu pego cedo, às 7h já estou de pé, passo na Solisa para pegar plástico e vou catando o que tiver de material por aí", disse Domingues.

Papél, vidro, plástico, papelão, metal, alumínio e até mesmo cobre. Material que, para a maioria, já perderam a utilidade faz tempo, garantem a sobrevivência de Domingues. "Eu para trabalhar não me aperto, às vezes, trabalho domingo e feriado, não tem jeito, sou aposentado e a coleta deste material é o que garante o meu sustento".

Ele carrega tudo sozinho numa carroça de tração humana que traz os dizeres "caça lata" grafados na parte de trás da carroça. "Enquanto couber material dentro do carrinho e ele agüentar eu puxo", revela o catador, confiante. "Hoje (13 de março) levei um forno de fazer pão que estava atirado na rua, deve pesar uns 120 Kg", calcula Domingues. "Quando a carroça está bem cheia, descarrego tudo lá em casa e volto ao trabalho. Depois de separar a carga ligo para a sucata do bairro fragata e eles vêm buscar".

Domingues conta que mora desde os oito anos de idade na colônia Z-3, mas nunca se interessou pela pesca. Há mais de vinte anos, ele dedica-se a coletar materiais recicláveis e posteriormente comercializa-los. "Tem gente que acha graça do meu trabalho, mas eu acho mais graça ainda deles que não querem nada com nada enquanto o que eu faço é apenas, trabalhar", ressalta.

Solano Ferreira



Prevenção é o melhor caminho para evitar doenças

Estudo realizado pela UFPel contribui para o conhecimento do estado de saúde da população pelotense

Por Eduardo Menezes

São poucas as pessoas que se preocupam com a saúde antes de ficarem doentes ou com sintomas. Porém, no ano de 1993 a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da faculdade de Medicina, entrevistou todas as mães das crianças nascidas naquele período. A chamada, pesquisa da Coorte, tem por base entender quais os fatores de risco e de proteção das possíveis doenças adquiridas com o passar do tempo.

O estudo acompanha os indivíduos por toda a vida, é realizado com pessoas de todos os níveis sócio-econômicos. "Temos a possibilidade de conhecer o indivíduo antes dos problemas aparecerem e quando eles estão iminentes, já temos um histórico da pessoa para tratá-los", alerta Cora Luiz Araújo, coordenadora do acompanhamento de 2008 da Coorte.

Pesquisas que procuram identificar os aspectos positivos e negativos relacionados à saúde da população são raras nos países em desenvolvimento. Através desse tipo de estudo é possível identificar as doenças crônicas e preveni-las.

Segundo Araújo, "o objetivo principal, é pesquisar os vários aspectos sobre, a saúde da criança, o crescimento, a alimentação, a forma de introdução dos alimentos e quanto tempo as mães amamentaram".

Participação

As famílias das crianças nascidas em 1993 recebem, em casa, a visita de uma entrevistadora que fará o primeiro contato através da aplicação de questionários. Hoje, os jovens estão com 15 anos, por isso as perguntas são direcionadas a esta faixa-etária, sendo algumas questões de caráter confidencial, às quais nem a entrevistadora tem acesso. As mães também respondem um questionário à parte e todas as questões são elaboradas com base em fundamentação científica. A adolescente Bruna Maia, moradora da colônia

Z-3, recentemente recebeu a visita de uma entrevistadora da Coorte, ela é uma das 5304 crianças nascidas em 1993 na cidade de Pelotas. Regina Maia acredita que é importante participar deste tipo de estudo. "Nós gostamos muito quando a entrevistadora veio aqui em casa. Ela fez perguntas a respeito do comportamento e da saúde da Bruna. É um estudo muito sério e interessante", disse Regina.

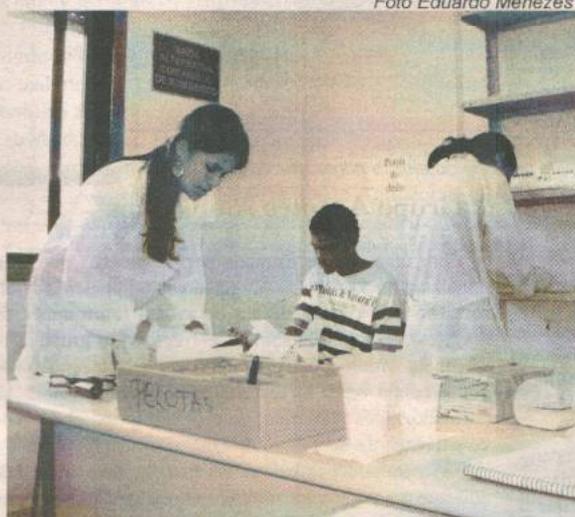


Foto Eduardo Menezes

Jovem nascido em 1993 faz exames na central de mediadas da UFPel

Medidas

Após a visita, os adolescentes agendam um dia para comparecerem na central de medidas da Coorte de 1993. Eles recebem vale transporte e uma ajuda de custo para fazerem um lanche depois da consulta. "Não deve ser consumido nada meia hora antes", alerta a medidora da Coorte, Bruna Schneider. Ela explica que as medidas "são rápidas e muito simples". Mede-se a pressão arterial, o peso, a altura e as dobras cutâneas, além de serem feitas coletas de saliva e de sangue e ainda, um teste de espirometria.

Segundo Schneider, "a espirometria exige um pouco de esforço, mas o teste é bem tranquilo, por meio dele pode-se ver a capacidade pulmonar dos adolescentes".

Mais informações podem ser obtidas no Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina da UFPel, rua Marechal Deodoro, nº1160, telefone: 3284.1300. Endereço eletrônico: www.epidemioufpel.org.br

Foto Solano Ferreira

"Estamos na metade do estudo, os adolescentes tem respondido muito bem ao nosso convite, esperamos que continuem participando para que, possamos continuar examinando quais as necessidades da população, através dos fatores relativos à saúde"

Ressalta Araújo

Bruna Maia, moradora da Colônia Z-3, participa do estudo e está sendo acompanhada desde que nasceu



Jornal O Pescador

Participe!

Jornalopescador@gmail.com

Fone: 2128.8415 (tarde)

Projeto
Jornalismo
Comunitário
Cidadania
é sempre manchete

Posto de Saúde busca moradores para compor Conselho Gestor

A ativação de um Conselho Gestor no Posto de Saúde poderá diminuir a distância entre os problemas e as soluções.

Por Giane Fagundes

O serviço de assistência social do posto de saúde pretende impulsionar uma nova fase para atividades em 2008, ressaltando a participação dos moradores nas decisões para melhoria do atendimento. Fundamental, portanto, é a ativação de um Conselho Gestor formado por moradores para que esses acompanhem os trabalhos desenvolvidos.

Segundo a Coordenadora do Posto, Vera Lúcia Garcia, "o Conselho facilitaria muito para melhorar a unidade". Muitos outros postos de saúde mantêm um conselho, mostrando que é necessário criar este espaço para que a população se aproxime do órgão de saúde pública. Isto torna mais fácil a resolução de problemas que podem ser arrastados por muito tempo causando transtorno à comunidade.

Os moradores que fizerem parte desse Con-

selho passarão a atuar como representantes dos usuários e porta-vozes da comunidade junto aos representantes da saúde. Terão como função, discutir, propor, fiscalizar, decidir as questões de saúde local de uma forma ampla e estimular a participação da comunidade no controle social do SUS.



dos moradores que participavam, não ocorrendo uma substituição prévia. Os interessados em ajudar a compor o Conselho podem procurar a Coordenadora no Posto de Saúde para trocar e sugerir idéias.

A coordenação do Posto informou que deverá marcar uma reunião no mês de abril para discutir o assunto e procurar meios para que a população da Colônia Z-3 atue mais nesse setor uma vez que o Conselho anterior deixou de funcionar por desistência



Igomar Ferreira Iost, o Neco já é conhecido da comunidade zetesense pelo trabalho que desenvolve na construção de barcos. Nasceu em Camaquã (RS), mas mora há vinte anos na Colônia Z-3. O curioso é que o artesão nunca foi pescador, mesmo vivendo há tantos anos na beira da lagoa.

Além de construir barcos, ele também trabalha como monitor na escola Raphael Brusque há oito anos e não se cansa de fazer elogios à escola. "Ela é maravilhosa para mim", disse Neco. Foi em São Lourenço do Sul, no ano de 1969 que Neco aprendeu a construir barcos, porém ele nunca fez cursos específicos. Desde 2000, o estaleiro em que Neco trabalha está em atividade na Z-3.

O construtor conta que tem enfrentado problemas financeiros devido ao fraco movimento dos últimos meses mas continua exercendo a profissão que é a sua grande paixão. "Estou muito feliz em poder construir barcos". Neco está confiante que a difícil situação enfrentada nos últimos meses, com a falta de pescado, melhore em seguida. Ele conhece a força da Z-3 desde que chegou à vila dos pescadores.

por Diogo Madeira

Coluna da Cooperativa Lagoa Viva

A Cooperativa Lagoa Viva destaca os investimentos do Governo Federal através do programa "Territórios da Cidadania":

Organização Sustentável de Produção

* Formação em cooperativismo e comercialização / 35 pessoas capacitadas R\$ 25,3 mil

* Subvenção Econômica ao preço do óleo diesel de embarcação pesqueiros (Lei 9.445 / 1997) / 400.000 litros de óleo subvencionada

* Apoio a assistência técnica e extensão pesqueira / 30 pessoas atendidas R\$ 60 mil

* Apoio a implantação de infra-estrutura Aquícola e Pesqueira / 1 Centro Integrado da Pesca Artesanal atendido R\$ 500 mil

* Programa de Aquisição de Alimentos - PAA / 4.485 Toneladas de Alimentos Adquiridos mais de R\$ 2 milhões

Tele-entrega
de gas, frutas e
legumes fresquinhos.

Pão quentinho
a toda hora.

Seu melhor vizinho

Tele-entrega: 3226.0081

Casa de Rações

Ao lado da São Jorge Alimentos

Rua 10, 338
Fone: (53) 3226.0159

Venha conferir nossos preços!

São Jorge —
— Alimentos

Açougue, padaria e
alimentos em geral

Rua 10, 338
Fone: 3226 0159

Por Eduardo Menezes e Solano Ferreira

O que é a escola Rafael Brusque para você?



Nina Rosa Monte Veiga, servente, trabalha há 10 meses na escola.

“Quando cheguei na Raphael Brusque todos me acolheram muito bem. Eu tenho orgulho de trabalhar aqui”.



Liselma Neitzke Pontes, professora da pré-escola, trabalha há 27 anos na Raphael Brusque.

“A escola Raphael Brusque foi a base para o meu crescimento intelectual e a razão do meu interesse pela educação”



Ari Oscar da Silva, foi professor de educação física, irá trabalhar no telecentro, está há 16 anos trabalhando na escola Raphael Brusque.

“Aqui é o meu segundo lar, é onde desenvolvo a parte profissional da minha vida”.

Iara Fonseca Leal, professora alfabetizadora e responsável pela biblioteca, trabalha há 29 anos na escola.

“Passo mais tempo aqui do que na minha própria casa. Até já tentei trabalhar em uma escola mais próxima da minha casa, mas não consegui, eu amo muito essa escola”.



Teresa Iara Czermainski, professora alfabetizadora, há 2 anos ela trabalha na escola.

“É um lugar para exercer a minha profissão que tanto amo”.



Rosalva Irigaray Garcia, professora de história, há 8 anos trabalha na Raphael Brusque.

“É uma família, um lugar prazeroso de trabalhar. A direção da escola nos dá muito apoio. É uma escola que luta muito para atingir seus objetivos”



Aida Teresinha dos Santos, servente, trabalha há 4 anos na escola.

“É onde me estresso e me divirto, onde me entristeço e me alegro, onde canso e me revigoro, onde vivo boa parte do meu tempo, é a minha escola que eu adoro”.



Margarete de Barros Pandolfo, coordenadora pedagógica, trabalha na escola há 8 anos.

“Representa a minha segunda casa. Os alunos são muito afetuosos e se apegam bastante à gente e nós a eles. A escola Raphael Brusque é carinho, amor, amizade e segurança”

Leoni Braga Ferreira, diretora da Raphael Brusque, trabalha há 24 anos na escola.

“Eu amo essa escola. Para mim é a melhor escola do mundo, tem um clima muito bom aqui. São 60 pessoas com opiniões diferentes, mas com um objetivo em comum, tornar essa escola prazerosa e lúdica, contribuindo para a formação de pessoas melhores”



Laci Nair Ribeiro dos Santos, vice diretora da Raphael Brusque, trabalha há 30 anos na escola.

“Por eu conhecer tanto tempo esta comunidade, sabendo, seus anseios, virtudes e perspectivas, na condição de educadora, acredito poder contribuir muito com trabalhos de formação e conscientização dentro da escola o que representa minha realização pessoal e profissional”.



Raphael Brusque completa 80 anos com festa

Por Diogo Madeira



Foto: Eduardo Moraes

Os 80 anos da Escola Almirante Raphael Brusque vão ficar marcados por uma semana de atividades especiais para toda a comunidade. Apesar da data oficial do aniversário ser dia 5 de março, a festa foi adiada para a última semana do mês em função do início das aulas. Para comemorar, brinquedos infláveis, apresentação de talentos, homenagem aos alunos destaques de 2007 e seção de beleza gratuita (com corte de cabelo, manicure e limpeza de pele) fizeram parte da programação.

Para realizar a festa, a Raphael Brusque contou com alguns presentes. No final do ano passado, a Receita Federal doou kits de material escolar dis-

tribuídos para os alunos nas festividades. Também ajudaram na festa entidades da colônia como a Comunidade Católica Nossa Senhora dos Navegantes, a Cooperativa dos Pescadores e o Quiosque (restaurante das cooperativas).

Outro presente importante nos 80 anos da escola, segundo a professora Mariluce Barboza da Costa, é a doação da área em frente ao Salão Paroquial, feita pelo proprietário da Granja Galatéia, Sérgio Santana. O destino do terreno será a construção de uma escola infantil e de um ginásio poliesportivo a ser utilizado pela comunidade escolar e por todos os zetrezeses.

Um pouco de história

Em 5 de março de 1928, o prefeito Mário Meneghetti fundou a escola Almirante Raphael Brusque, ainda com poucas turmas. Hoje, a Colônia Z-3 possui uma escola de ensino fundamental completo, incluindo a pré-escola, com atividades nos três turnos.

A primeira escola a funcionar na comunidade foi sustentada pelos próprios moradores. Ela só passou para o domínio da Prefeitura Municipal de Pelotas por meio do presidente da Colônia na época, Fausto Carrenha. Contam os moradores que o motivo que levou o presidente a fazer isso foi a mobilização das mães que queriam melhorias no ensino.*

* fonte: Livro "Colônia Z-3 - Um pouco da sua história"

Rapahel Brusque tem Ensino Fundamental de nove anos

Aline Reinhardt

Uma sala especial colorida e decorada foi preparada pela Escola Almirante Raphael Brusque para receber sua primeira turma do Ensino Fundamental com nove anos de duração. Em 2008, todas as crianças que completaram 6 anos até o dia 28 de fevereiro foram encaminhadas para o primeiro ano, em uma nova modalidade de ensino que prevê que os alunos passem mais tempo no sistema educacional e tenham mais oportunidades de aprendizado.

Esse novo primeiro ano não substitui simplesmente a antiga primeira série. O contato inicial dos alunos com a vida escolar será feito por meio de um ensino mais lúdico, no qual o letramento e o aprendizado se darão com brincadeiras e atividades que despertem a curiosidade e a imaginação da criança. "No primeiro ano, eles tem algo parecido com a pré-escola, mas com bastante letramento, vivenciando as letras, as palavras e os sons, por exemplo. No ano que vem, eles entrarão na produção e na inter-

pretação de textos", explica a vice-diretora da escola Laci Ribeiro dos Santos.

A educadora vê de forma positiva essa mudança, porque permitirá ao aluno ter mais espaço para adquirir conhecimentos e ao professor ter mais tempo de medir e trabalhar o retorno do processo de aprendizagem. "Na primeira série, muitos só iam ter o 'estalinho' de aprender a ler em setembro, e ficavam com pouco tempo até o final do ano letivo para desenvolver outras habilidades", avalia.

Além de dar mais tempo para que os alunos aprendam efetivamente a ler, a nova organização do Ensino Fundamental garante que as crianças entrem mais cedo para a escola e tenham mais espaço para desenvolver outras habilidades fundamentais para seu crescimento, como noção de espaço, de tempo, de localização e da motricidade fina. "Acredito que o aluno terá mais instrumentos e mais recursos para aprender". A idéia é agregar ainda

mais jogos e brincadeiras ao dia-a-dia das aulas.

A mudança

A lei que iniciou definitivamente a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos foi sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva em fevereiro de 2006, mas já estava prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em vigor desde 1996. Com o cumprimento da orientação da LDB, os alunos passam a ingressar no sistema de ensino aos 6 anos de idade, e não mais aos 7. Essa medida deve ampliar o número de crianças na escola e começa o processo de educação formal em uma fase de especial criatividade e curiosidade da infância.

A iniciativa promete beneficiar os setores mais populares da população, uma vez que na classe média e nas escolas particulares é comum que as crianças iniciem o estudo formal aos 6 anos. Além de seguir a opção que já é feita nas famílias, a medida segue uma tendência internacional de Ensino Fundamental de nove anos.

A lagoa não está para peixe

Por Daiane Santos

O ecossistema da Lagoa dos Patos é constituído por cerca de 110 espécies de peixes, sendo que as principais espécies encontradas e de importância econômica são a tainha, a trairá, o jundiá, a corvina, o bagre e o camarão. Chuvas, salinidade e vento estão relacionados e condicionam diretamente a quantidade de peixes presentes na lagoa. Mudanças nestes fatores alteram significativamente a vida marinha e influenciam na reprodução dos peixes.

No entanto, existem outros problemas que podem alterar o ciclo de vida da lagoa. Poluição, ocupação desordenada das margens e pesca excessiva são areia nos olhos de quem quer ver os peixes da lagoa preservados. A ocupação urbana é a grande inimiga desse ecossistema, devido ao lançamento de esgoto cloacal sem tratamento e à ocupação irregular das margens da lagoa. Nos últimos anos a presença de determinadas espécies de peixes nas águas da lagoa caiu muito em decorrência desses fatores.

Além disso, os pescadores artesanais da Z3 sofrem com a concorrência de grandes barcos pesqueiros que possuem uma estrutura para a pesca maior e mais sofisticada e acabam tirando quase todo o peixe da lagoa. Esta é segundo Everaldo Mota, presidente da Cooperativa La-

goa Viva, um dos motivos da diminuição de peixes no estuário de Pelotas.

Expectativas

Esse ano, o período de pesca iniciou em 01 de fevereiro, porém os pescadores afirmam que o número de pescado caiu quase 50% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo Nilmar Conceição, presidente do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z3, a queda na produção se deu em função do grande volume de chuvas que ocorreu em 2007. "Isso atrasou a salinização das águas da la-

goa e, em consequência, todo o processo de produção está atrasado", declarou.

Como os pescadores só podem pescar até o dia 30 de maio, provavelmente a produção pesqueira da Colônia Z3 deste ano será inferior a do ano passado que ficou em torno de 20 toneladas. "Para tentar contornar as dificuldades que estamos enfrentando, estamos estudando a possibilidade de solicitarmos aos órgãos competentes a prorrogação do período de pesca, já que a salinização da água, que é fator determinante para o nosso sucesso, aconteceu mais tarde do que o normal", disse Conceição.



Arquivo O Pescador

Diversificação se torna sinônimo de sobrevivência na Colônia Z-3

Até 1987 o período de defeso para os pescadores era de quatro meses. Durante os oito meses restantes a pesca era liberada e não havia problemas com a falta de peixe ou mudanças climáticas. Quem lembra o fato é o ex-pescador da Z-3, hoje presidente da Cooperativa Lagoa Sul, Everaldo Mota. De acordo com ele, desde então o tempo de pesca legal diminuiu gradativamente e isso trouxe graves consequências para a economia da Colônia Z-3. A comunidade viu o número de habitantes, que atualmente é de 3.221 (IBGE, senso 2000), diminuir. Muitas pessoas que viviam exclusivamente da pesca, foram em busca de melhores oportunidades em cidades da região, abandonando a atividade pesqueira e a Colônia Z-3.

Aqueles que ficaram tiveram que se adaptar a nova realidade e buscar outras formas de renda além da pesca. A maioria dos pescadores recebe um auxílio do governo durante a época de reprodução dos peixes, o seguro-defeso. No entanto, o valor deste, que é de um salário mínimo, é pouco tendo em vista as necessidades básicas desses pescadores. Por isso, a maioria se dedica a atividades extras para sustentar as suas famílias.

Segundo dados de 2002 do Instituto de Pesquisa e Assessoria da UCPEL (ITEPA), a renda média per capita mensal dos moradores da Z-3 é

de R\$ 79,38 e a renda média familiar mensal é R\$ 257,98. Em 75% dos casos, a família recebe até dois salários mínimos por mês e 5% da população não obteve rendimentos. Isso revela que a grande maioria da população sofre com as dificuldades financeiras.



Artesanato

Dentre as principais atividades extra-pesca desempenhadas pelos moradores da Colônia Z-3 estão o artesanato, a prestação de serviços e a industrialização do peixe. No entanto, a região apresenta diversas outras potencialidades econômicas como o turismo, a gastronomia e a piscicultura.

Segundo Mota, diversos projetos desenvolvidos, como a Fábrica de Gelo, que custou R\$ 360 mil e poderia produzir nove toneladas de gelo por dia, estão sendo engavetados por falta de interesse das autoridades públicas. Outro importante projeto que havia sido implantado na comunidade pelo professor Sérgio Piedras, da Universidade Católica de Pelotas, foi o da criação de peixes em cativeiro (piscicultura), que também ficou só no papel por falta de aporte financeiro.

Turismo

No setor turístico, a região tem um grande potencial devido as suas belas paisagens e a grande hospitalidade da comunidade. Muitos antigos pescadores estão se dedicando, durante o período de defeso, a promoção de passeios turísticos de barco pelas praias da lagoa. Além disso, a qualidade gastronômica dos pratos feitos na Colônia Z-3 é famosa em todo o Estado.

Para o secretário municipal de Turismo, Esportes e Lazer, Marcelo Mazza Terra, o desenvolvimento de ações que integram os atrativos naturais e turísticos aos estabelecimentos do local refletirá em benefícios para toda a comunidade. Por isso a diversificação de atividades é positiva e importante para o desenvolvimento da região.

Um passeio de barco pela história

Ao navegar da colônia Z-3 até a Ilha da Feitoria pode-se perceber as belezas naturais da região e conhecer um pouco da história do local

Por Douglas Saraiva

Um passeio de barco guiado mostra a exuberância natural da Lagoa dos Patos e a beleza histórica da Ilha da Feitoria, assim como a riqueza de sua flora e fauna. Atividades como acampamentos, caminhadas, banho e pesca são outras opções do passeio. Uma prova de que não é preciso ir longe para encontrar programações diferentes e interessantes.

Zetrezense desde o nascimento, Danglares Fernandes - Dan - iniciou em 2004 um serviço pioneiro na região. Um passeio de barco pela lagoa com enfoque no turismo e lazer local. O passeio parte da Colônia Z3 e vai até a Ilha da Feitoria, a uma hora de barco dali.

Durante o percurso, pode-se perceber as belas paisagens da grande lagoa, com direito a visita a um banco de areia chamado 'Coroa dos Patos', habitat natural de aves nativas.

A Ilha da Feitoria, antigamente chamada de Canguçu, é considerada desde 1993 patrimônio histórico de Pelotas e conserva ainda hoje traços culturais de seus primeiros habitantes. Uma das atrações do lugar é o famoso Casarão da Sotéia. Construído por índios há aproximadamente



Divulgação

Agendamentos podem ser feitos pelo telefone 3226.0042 com o Dan, que ainda disponibiliza aos visitantes, estacionamento fechado na Z-3 e coletes salva-vidas para garantir a segurança dos passeios.

230 anos, o Casarão, segundo relata Dan, foi usado para abrigar senhores e aprisionar escravos na época da feitoria de linho cânhamo, (fibra vegetal) por volta de 1780.

Na ilha existe a possibilidade de se montar acampamento, realizar trilhas e caminhadas ecológicas. Para Dan, esta é uma cidade com grande potencial turístico, porém pouco conhecida pela população. "O pessoal muitas vezes vai para longe, para lugares com maior visibilidade, sem conhecer as belezas naturais da própria região".



Douglas Saraiva

Bar da Amizade
- Ilza Liermann -

Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

MINI MERCADO
Silvana

Vendemos secos, molhados e miudezas em geral

Rua Antônio Studzinski, 630
Fone: 3226 0122

SUPERMERCADO
SÃO PEDRO

Agradecemos a preferência

Açougue - Padaria - Gas - Alimentos -
Bebidas e Variedades em Geral

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3
Fone: 32260102

C & k
Empório Lazer

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Drey Mini Mercado

Com dia da horta
toda a sexta-feira

Rua Silvino Costa, 85.
Fone: 3226 0176

MARCO PESCA
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3
Fone: (53) 3226.0188 - Pelotas/RS

Educação Ambiental é tema de oficina na Colônia Z-3

Está programada uma série de atividades em todas as cidades que compõem a Rede de Comercialização do Pescado

Por Eduardo Menezes



Moradores da Z-3 assistem a palestra de Educação Ambiental ministrada pela professora Maria Odete Pereira

Divulgação

formação destas pessoas e discutir o que pode ser feito na prática para superar problemas vivenciados no dia a dia dos moradores", disse Ana Paula Grellert, pedagoga, responsável pela coordenação das atividades de desenvolvimento social do projeto. Ela destaca que as oficinas são abertas a toda comunidade.

Escolar. Discutindo as analogias entre esses conselhos. "Conversamos sobre como é a forma de participação, quem pode participar e como acontecem as reuniões", disse Barenho. "Discutimos o quanto a temática da pesca precisa estar sendo mais abordada nas reuniões do COMPAM", destaca a bióloga.

Também foram realizadas atividades em grupo, onde discutiram-se questões como, o lixo das ruas, a extração indevida de peixe fora da época do pescado, os resíduos de peixe na beira da praia e a poluição da lagoa, ruas e praias. Surgiram possíveis soluções para cada uma dessas problemáticas. "É uma forma de ficarmos sabendo como fazer a nossa parte para cuidar do meio em que vivemos", disse Sidiane Lemos da Silva, uma das jovens que participou da oficina. Ela destaca que, "a palestra da professora Maria Odete foi muito boa, explicando quais os setores e os órgãos responsáveis pela pesca no Rio Grande do Sul".

Há cinco meses, foi destaque no jornal O Pescador, o 1º Encontro Regional de lideranças das comunidades pesqueiras envolvidas no projeto "Ações para Consolidação da Rede Regional de Comercialização Solidária do Pescado no Sul do RS". De lá para cá, muita coisa aconteceu. Como previsto, estão sendo realizados encontros municipais e oficinas nos sete municípios que compõem a rede, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Arroio Grande e Jaguarão.

No dia 12 de fevereiro, na Colônia Z-3 foi realizada uma das oficinas programadas pelo projeto, cerca de 15 moradores da Z-3 participaram da atividade. "Foram abordados conceitos relacionados a educação ambiental, no sentido de pensar a

O dia foi preenchido por palestras, ministradas pela professora Maria Odete Pereira, mestre em Educação Ambiental pela FURG e Cintia Barenho, bióloga representante do Centro de Estudos Ambientais (CEA), ela falou principalmente do Conselho Municipal de Proteção Ambiental de Pelotas (COMPAM). O CEA, desde sua formação tem priorizado a participação e o fortalecimento dos conselhos, principalmente os de cunho sócio-ambiental. "Já participamos de diversos conselhos e atualmente a gestão ambiental colegiada é uma forma eficaz de promover a responsabilidade compartilhada, coletiva e democrática", ressalta Barenho.

A bióloga conta que como os jovens também eram estudantes, buscou relacionar o assunto da oficina com a participação deles no Conselho

"Através das discussões, eles chegaram à conclusão de que, não apenas os moradores são responsáveis pelo meio ambiente, é preciso mais fiscalização do estado e as traineiras devem respeitar a época de defeso", observa Grellet. "Faremos uma oficina de Promoção do Lazer, a idéia é utilizarmos este espaço para colocar em prática o que foi trabalhado na oficina de Educação Ambiental, isso poderá se dar através de propostas para os conselhos e possíveis audiências públicas relacionadas à temática ambiental", completa a pedagoga.

Delicias da Z-3

Por Larissa Munhoz

Foto: Eduardo Menezes

Sufê de Camarão

Ingredientes:

1kg de Camarão refogado
1 litro de leite
6 ovos
3 colheres de margarina
½ xícara de farinha de rosca
sal a gosto

Modo de Preparo:

Aqueça a margarina. Quando estiver bem quente, acrescente a farinha formando uma bola. Vá acrescentando o leite aos poucos para dissolver a bola e formar um mingau. Reserve para esfriar.

Bata as claras em neve e misture com o mingau assim que ele estiver frio. Junte o mingau com o camarão refogado.

Unte levemente uma forma ou um prato refratário com margarina e coloque a mistura. Cubra com farinha de rosca e asse.

O prato rende até 8 porções.



Maria Oneida

Bom apetite!

Mês de Páscoa é o mês de comer bem. Peixes e frutos do mar estão sempre em alta, mas nessa época do ano eles são os grandes astros.

Como não podia deixar de ser a coluna trás nessa edição uma deliciosa receita que tem como ingrediente principal uma dessas iguarias: o camarão.

A colaboração desse mês ficou por conta da simpática merendeira Maria Oneida Cardoso de Carvalho, que deixou a receita na urna de sugestões e mensagens que localiza-se na escola. Obrigada dona Maria Oneida.

E atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, façam como a cozinheira do mês, se vocês tem alguma receita que gostariam de compartilhar com a comunidade entrem em contato com a nossa equipe. Liguem à tarde para 21288415 ou para 81228606.

Participe: deixe sua receita na urna do colégio

ALÉM DA Z-3

Na Colônia Z-3, cinco turmas do Todas as Letras estão se formando, mas tem muito mais gente sendo alfabetizada através do projeto

Por Karina Peres

Cinco turmas de zetezenses participaram da terceira etapa do projeto Todas as Letras, no qual puderam aprender a ler e escrever – ou melhorar sua prática. Em março, cerca de 125 jovens e adultos da Colônia Z-3 concluíram essa etapa, que durou oito meses.

O Todas as Letras existe desde 2004 e faz parte do Programa Brasil Alfabetizado. O projeto é uma parceria entre a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Ministério da Educação (MEC). Também são parceiros a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) e a Petrobrás; a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP) e a Unesco apóiam a iniciativa.

Para a CUT, a educação é um caminho para diminuir a desigualdade social. O Todas as Letras, então, não é “um mero programa de alfabetização; almeja formar leitores e escritores autônomos, com capacidade de produzir críticas a sua realidade e agir conscientemente frente aos fatos”, como informa o encarte publicado após o término da segunda etapa do projeto.

Uma das marcas do projeto é a identificação das práticas pedagógicas com a realidade dos alunos. Presente em todas as regiões do país, os alfabetizadores – que participam de processo de formação – preparam uma aula que se encaixa com o cotidiano dos alfabetizandos, facilitando sua integração e interesse. As estratégias pedagógicas respeitam as especificidades do local de moradia e do espaço de trabalho dos educandos.

O projeto recorre também à noção de letramento, que não supervaloriza a norma culta da língua. Entende-se que “todo sujeito é um produtor de textos e conhecimento”, independente da escolaridade. Assim, ainda que o Todas as Letras defenda que todos têm direito ao acesso à língua padrão, isso não pode significar a substituição da sua “forma de linguagem (cultura) local.”

Evasão

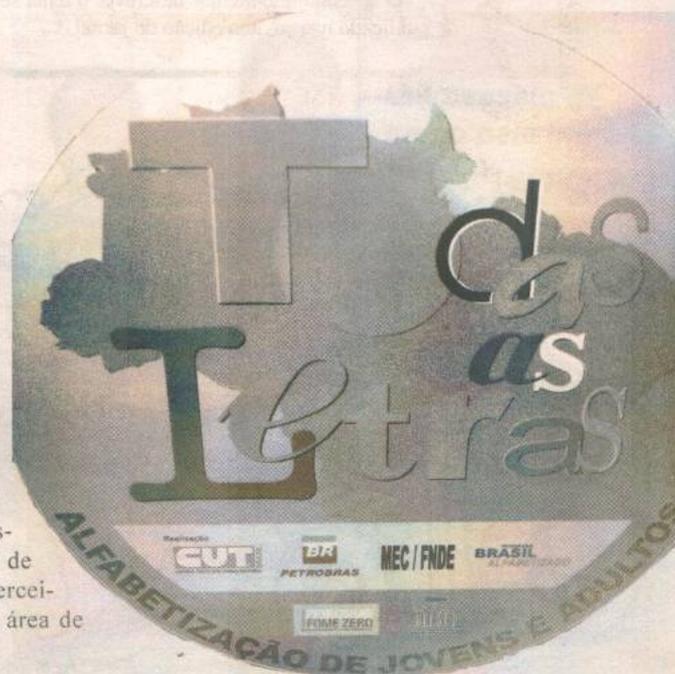
Os níveis de evasão são relativamente satisfatórios. Devido a duração do desenvolvimento do projeto e considerando que programas similares costumam ter um índice de evasão de aproximadamente 50%, esperava-se que fosse bem maior o número de desistências. Felizmente, até o término da segunda etapa do projeto, a evasão não alcançava 23%.

Pelotas – que abrange também municípios vizinhos, como Capão do Leão e Morro Redondo – são 550 adultos aprendendo a ler e a escrever, mesmo tendo uma profissão e uma família para cuidar.



Alfabetizados

“80 mil alunos”. Essa foi a resposta de Eliana Rodrigues, coordenadora pedagógica do Todas as Letras na região sul, quando questionada sobre o número de pessoas a participar da terceira etapa do projeto. Na área de



Por Carla Ferreira

INFANTIL

Para Cantar

Coelhinho da Páscoa, que trazes pra mim,
um ovo, dois ovos três ovos pra mim
um ovo, dois ovos três ovos pra mim.

Coelhinho da Páscoa que cor você é,
azul, amarelo e vermelho também,
azul, amarelo e vermelho também!

O que é Páscoa para você?

Responda esta pergunta em forma de desenho,
e coloque na urna.

O desenho que melhor descrever o tema será
publicado na próxima edição do jornal.

PARA COLORIR!!!

